

## COMO QUALQUER MENINO-ANCIÃO

Fernando Moura, rebento <sup>memade</sup> de emigrante com retirante, vindo à luz do Rio numa Sexta-feira 13 (fevereiro de 59), é anfíbio por força da natureza.

Péssimo aluno, foi suspenso por grafitar no banheiro da escola: "pintar via-lácteas na espelho// pra mamar raios// antes de trovejar no chuveiro". Mutante fogoso, é animado pelo desafio solidário da fugacidade nesta nova rearticulação planetária. Entusiasta da alegria, afirma-se amante confesso do sol, das nuvens, do silêncio, da dança, entre outros impulsos.

( Fofecam os vizinhos que têm parte com o flautista de Hammelin; brinca de pique-esconde com as estrelas, cores, palavras, amores; presa com anjos e serpentes debaixo das árvores; ouve uirapurus nas conchas; etc. )

Certa vez, <sup>perquanto cochilava,</sup> pude escutá-lo balbuciar o que considero uma ligeira e oportuna seleta do seu ideário:

- a) "de dia o homem uiva os lobôsomens de tudo que é lebo"
- b) "... na correria tudo é risco solto, tempo que pede traço... vereda de poeira"
- c) "o que ressalta do sonho... ~~responde~~ vibra nas ressonâncias da luz... retorna em acalante..."

Nando Lemar